

## HOMENAGEM

Com fotos e textos da reportagem *Da Terra ao Aço*, mostra no Ponteio Lar Shopping marca os 60 anos da presença dos japoneses no estado e os 90 anos de fundação do *Estado de Minas*

# Exposição do EM celebra a união de Japão e Minas

Minas e Japão se unem para contar uma história de 110 anos que atravessa os mares, cruza as montanhas, mergulha fundo no trabalho e fortalece a cultura. De hoje a 2 de novembro, está em cartaz no Ponteio Lar Shopping, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, a exposição *Da Terra ao Aço: Japão e Minas em laços de amizade e trabalho*, que celebra não só a chegada dos primeiros imigrantes nipônicos ao Brasil, como também os 60 anos dos pioneiros do país oriental na Região Leste mineira e os 90 anos de fundação do jornal *Estado de Minas*.

Patrocinada pela Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation (NSSMC), que há seis décadas investe em Minas como acionista da Usiminas, a mostra apresenta reportagens e fotos do acervo do EM, com um detalhe que certamente encantará os visitantes: todo o material está impresso em tecido, num belo efeito visual. Estão lá cenas de casamentos, a chegada dos japoneses em trajes típicos, momentos de confraternização com os mineiros, construção da siderúrgica em Ipatinga, presença no Projeto Jaíba, no Norte de Minas, e outros registros emocionantes.

"Essa exposição, realizada pelo jornal *Estado de Minas*, é uma prova de



FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Uma apresentação de dança e um coquetel abriram na noite de ontem o espaço que simula a impressão de páginas na gráfica e está aberto à visitação

que brasileiros e japoneses encontraram em Minas Gerais o caminho do compartilhamento, da amizade e da prosperidade", diz o diretor para as Américas da NSSC, Kazuhiro Egawa. Já o presidente do Grupo Diários Associados, Álvaro Teixeira da Costa, destaca que "a significativa contribuição dos ja-

poneses às nossas vidas, mostrada nessa exposição, foi recontada a partir das reportagens e fotografias publicadas pelo EM, comprovando que este é o grande jornal dos mineiros e dos que aqui chegaram para contribuir com o crescimento de Minas Gerais".

Entre as matérias impressas em tecido, estão as da série *Da Terra ao Aço*, dos jornalistas Marta Vieira, Gustavo Werneck, Luiz Ribeiro e Túlio Santos que venceram o 1º Prêmio Nippon de Jornalismo, ao focar as relações de amizade e tra-

balho entre os dois povos. Fazem parte ainda as matérias produzidas pelos jornalistas em viagem ao Japão, para os cadernos *Turismo e Feminino* e com abordagem de economia.

**BLOCOS** Localizada no primeiro piso do Ponteio Lar Shopping, a exposição se divide em cinco blocos, com temas distintos: arte e cultura; espiritualidade, economia, esporte e história das cerejeiras em Minas, com destaque para o plantio da árvore símbolo do Japão no

condomínio Morro do Chapéu, em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Os visitantes poderão ver uma linha do tempo, com início em 1908, quando os primeiros japoneses chegaram ao Brasil, no navio *Kasato Maru*, para trabalhar nas lavouras de café no estado de São Paulo, até a atualidade. Segundo os organizadores, a exposição tem caráter interativo.

O texto de apresentação resume a saga japonesa no Brasil: "Eles vieram de outras terras, de outro mar. E chegaram a Minas cheios de esperança, em busca do sustento para criar as famílias, do trabalho para nortear os dias e de um terreno fértil para plantar os sonhos. Os planos floresceram e deram frutos. (...) *Ari-gatô* se une ao uai do mineiro, o pão de queijo ao sushi e as trajetórias se cruzam nesta exposição que conta um pouco de dois universos. Só resta mesmo gritar bem alto *Banzai Brasil! Banzai Nippon!*"

## SERVIÇO

• **Exposição Da terra ao aço:** Japão e Minas em laços de amizade e trabalho  
 • **Data:** Até 2 de novembro  
 • **Local:** Ponteio Lar Shopping, no primeiro piso, na Região Centro-Sul de BH  
 • **Entrada:** Gratuita



MARCÍLIO DE MORAES

## BRAŞIL EM FOCO

>>marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

O próximo presidente tem sim motivos de sobra para se preocupar com a posição do Brasil no comércio mundial

### O recado de Trump

O próximo presidente da República vai assumir um país com um déficit gigantesco nas contas públicas, quase 13 milhões de desempregados e uma economia praticamente estagnada e desde terça-feira pode se preparar para uma outra dor de cabeça. O eleito terá que se assentar à mesa para negociar com o segundo maior mercado para os produtos brasileiros no mundo, os Estados Unidos. Em recado claro, o presidente norte-americano, Donald Trump, afirmou que as empresas da América são tratadas injustamente pelo Brasil, classificado pelo republicano com um dos mais duros no mundo para se ter relações comerciais. Trump não tem motivos para reclamar, uma vez que nos últimos anos a balança comercial entre os dois países foi superavitária para os Estados Unidos, situação alterada no último ano, quando o Brasil teve superávit de US\$ 2 bilhões nas trocas comerciais com a terra do Tio Sam.

Para se defender das críticas de Trump, o governo brasileiro revela que de 2007 a 2017 o superávit nas relações comerciais de bens e serviços entre os dois países é de US\$ 250

bilhões para os Estados Unidos. Além disso, neste ano, nossas exportações para a América estão 6,2% maiores do que no ano passado, mas nossas compras lá aumentaram 13,3%. Então, por que Trump reclama? Para poder renegociar condições de comércio com países onde ele vê dependência do mercado norte-americano para seus produtos. E olha que os Estados Unidos impuseram tarifas e cotas para o aço e o alumínio vendidos para lá por empresas brasileiras.

Com o desemprego alto e a renda do trabalho estagnada afetando a intenção de consumo das famílias, os gastos públicos limitados pelos crescentes déficits fiscais e os investimentos em banho-maria diante das incertezas das urnas, resta ao Brasil a balança comercial como fator de expansão da atividade econômica. Com a fala de Trump e o alerta do FMI de que a onda protecionista vai reduzir o ritmo de crescimento da economia mundial, o próximo presidente tem sim motivos de sobra para se preocupar com a posição do Brasil no comércio mundial.

Hoje, parte da competitividade dos pro-

dutores brasileiros vem do câmbio favorável. Sem ele, o acesso dos produtos manufaturados brasileiros a vários mercados em todo o mundo fica mais difícil. Sem deixar claro quais as suas posturas em relação às negociações comerciais com outros países e muito menos qual política industrial pretendem adotar, os candidatos aumentam a preocupação dos empresários em relação às medidas que os Estados Unidos podem adotar contra o Brasil, país que Trump considera – e com razão – como um dos mais fechados do mundo.

Os Estados Unidos focam nas negociações bilaterais para retirar restrições a seus produtos de um lado e barrar a entrada no seu mercado de itens que julgam subsidiados ou fruto de apropriação tecnológica. Sem a definição de uma política industrial que incorpore tecnologia em setores nos quais o Brasil é mais competitivo e sem abertura para a inovação em todas as áreas, principalmente na de serviços, o país será "presa fácil" para as pretensões comerciais do presidente dos Estados Unidos.

MINERAÇÃO  
**R\$ 927,8**  
 MILHÕES

é o valor da arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (Cfem) em Minas de janeiro a setembro deste ano, pouco mais de 40% dos R\$ 2,13 bi arrecadados no país.

### Surpresa nas startups

A falta de análise e planejamento sobre o modelo de negócios e de previsibilidade sobre os tributos causaram impacto financeiro direto a 45,9% das startups e que 53,8% dos investidores nessas empresas são surpreendidos por passivos trabalhistas preexistentes, segundo estudo do escritório Nogueira, Elias, Laskowski e Matias Advogados com 108 startups brasileiras.

### Vagas temporárias

O número de contratações de trabalhadores temporários na indústria e no comércio neste fim de ano deve chegar a 434.429 postos em todo o país, com crescimento de 10% sobre o ano passado, segundo levantamento da Associação Brasileira do Trabalho Temporário (Assertem). A expansão é estimulada pelos segmentos farmacêutico, alimentício, químico e agroindustrial.

**Inovando em segurança e serviços.**

Souza Lima é um nome e uma empresa conhecida e reconhecida pela sua excelência na terceirização de segurança e serviços. Mas o mercado mudou, o Brasil mudou e o Grupo Souza Lima também.

Agora ele conta com uma nova, ampla e moderna sede, novas filiais pelo Brasil e novas tecnologias, inovando com eficiência em segurança patrimonial e eletrônica, escolta armada e facilities. Até a marca é nova. Mas o propósito continua o mesmo: **gente cuidando de gente, de novo e sempre.**

[gruposouzalima.com](http://gruposouzalima.com)

**GRUPO SOUZA LIMA**